

## **O maior estaleiro da Europa é inaugurado em Setúbal (1974)**

Em 27 de maio de 1971 é fundada a empresa Setenave, contando com a CUF e a Lisnave como principais acionistas. Iniciados os trabalhos de dragagem no rio Sado, em 1972, projetava-se, assim, um estaleiro de construção naval de grandes dimensões, para responder ao que se previa serem as necessidades do mercado internacional.

Contudo, o estaleiro «entra em funcionamento sob o signo da crise mundial» (FONTES, 2018: 18), marcado pela crise de petróleo de 1973, que faz a Setenave não se limitar apenas à construção de navios, mas tenha também em atenção a sua reparação.

A par desse contexto, o estaleiro tem a particularidade de iniciar o seu funcionamento pouco tempo depois do 25 de Abril, transformando-se num dos grandes palcos de conflitos políticos e sociais – é um dos melhores exemplos da participação dos operários no que ficou conhecido como «greves contra a corrente» e que duraram entre maio e setembro de 1974. Assim, no meio da convulsão social e política que agitava o país, o estaleiro é, simbolicamente, inaugurado em 6 de agosto, como nos é descrito n' *O Setubalense*: «Viveram-se (...) momentos de intensa atividade na zona da Mitrena, por motivo de assentamento da quilha para um petroleiro encomendado pela Soponata à Setenave-Estaleiros Navais de Setúbal» (*O SETUBALENSE*, 1974, 8 de agosto: 6).

Para assistir à cerimónia, deslocaram-se a Setúbal os secretários de Estado do Orçamento e da Indústria e Energia, respetivamente António da Costa Leal e José Torres Campos, estando, naturalmente, presentes José Manuel de Mello, presidente do Conselho de Administração e Álvaro Barreto, diretor da Setenave. Este último ficou encarregado de «expor circunstanciadamente os objetivos da Setenave na sua condição de maior unidade de construção naval da Europa, seu poder económico e suas perspetivas» (*Ibidem*).

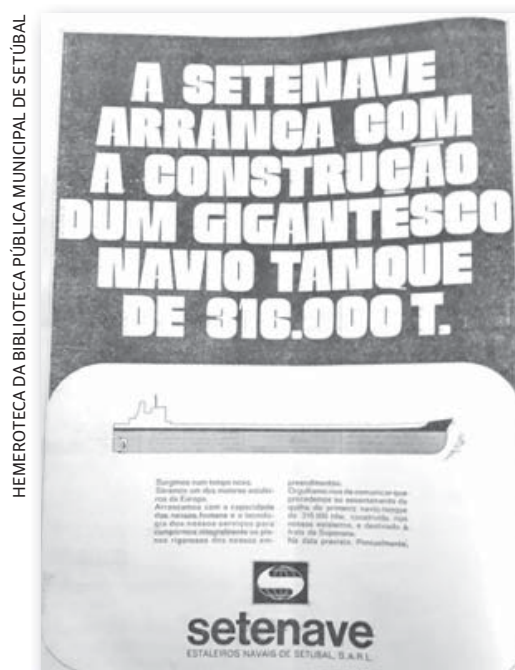
Findados os discursos, seguiu-se a cerimónia do assentamento da quilha

do primeiro petroleiro encomendado e «uma visita à plataforma de construções, caldeiraria, oficina de processamento de aço, doca de reparações e cais de descarga, terminando com a oferta de um beberete no refeitório» (*Ibidem*).

Com esta «cerimónia simples» – como foi caracterizada no número 28 da revista *Informação Setenave* – iniciou-se o trajeto do que naquela época era a maior unidade de construção naval da Europa. E foi nesse mesmo espaço que milhares de trabalhadores e as suas lutas marcaram uma parte importante da história da segunda metade do século XX em Portugal. [JS]



Anúncio da Setenave  
*O Setubalense*, 7/6/1974



Anúncio da Setenave em 1975  
*O Distrito de Setúbal*, 14/1/1975